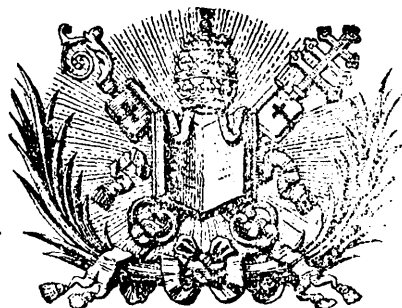


O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,
SCIENTIFICA,
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886
concedeu a Benção Apostolica
ao director, redactores e leitores do «Progresso Catholico»

VOLUME



VIGESSIMO

ANNO DE 1898

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

PORTO

REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»

72 — Rua da Picaria — 74

1897

Sociedade Martins Sarmiento

APPROVAÇÃO E BENÇÃO DO EM.^{MO} E REV.^{MO} SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Ao Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto enviamos o seguinte documento :

Eminentissimo e Reverendissimo Senhor.

Ao abaixo assignado acaba de ser confiada a direcção da revista catholica illustrada — *O Progresso Catholico* — que se publicava em Guimarães, e que de março proximo futuro em deante passa a sel-o na cidade do Porto. Como, porém, o abaixo assignado é catholico, apostolico, romano, julga do seu dever, antes d'iniciar os seus trabalhos, afim de chamar as benções de Deus para elles, protestar a Vossa Eminencia Reverendissima, que é seu Pae espirital e Pastor, o firme proposito em que está de se não afastar dos ensinios da Igreja e de receber com filial submissão e acatamento todas as instrucções que Vossa Eminencia Reverendissima haja por bem dar-lhe para o bom desempenho da sua missão jornalística; protestando desde já e do modo mais solemne, que um simples desejo de Vossa Eminencia Reverendissima será para o signatario uma ordem e pedindo tambem a Vossa Eminencia Reverendissima que se alguma vez (o que espera em Deus só succederá por erro de intendimento que não por vontade) deslisar do caminho que um escriptor catholico deve seguir, Vossa Eminencia Reverendissima haja por bem fazer-lhe a caridade de o advertir ou mandar advertir, afim de que no jornal confiado á sua direcção nunca se sustente doutrina em opposição aos ensinios da Igreja e á direcção que Vossa Eminencia Reverendissima intenda dever imprimir ao movimento religioso para bem espirital do rebanho posto por Deus sob a vigilancia de Vossa Eminencia Reverendissima.

E, confiado na extrema benevolencia de Vossa Eminencia Reverendissima, ousa, por ultimo,

Pedir a Vossa Eminencia Reverendissima haja por bem conceder-lhe uma benção para os escriptores e leitores do *Progresso Catholico*, bem como, no caso d'esta graça lhe ser concedida, licença para a tornar publica pelo *Progresso Catholico*.

E. R. N.

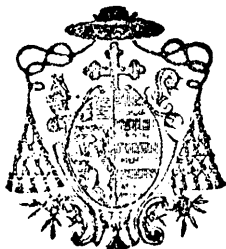
Porto, 31 de fevereiro de 1895.

Manuel Fructuoso da Fonseca.

Sua Eminencia Reverendissima dignou-Se d'exarar o seguinte despacho :

Approvamos a continuação d'esta publicação religiosa, accitamos gratos os protestos de respeito e deferencia dos seus collaboradores, e a todos abençoamos em Nosso Senhor, bem como aos seus leitores e subscriptores.

Porto e Paço Episcopal, 22 de fevereiro de 1895.



AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad braviū
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — *Approvação e Benção do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto.* — *O Progresso Catholico.* — **SECÇÃO DOCTRINAL:** *S. Paschoal Baylon,* pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — **SECÇÃO CRITICA:** *Pão,* pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida; — *A murmuração,* pelo ex.^{mo} sr. Arthur d'Oliveira Castro e Conde; — *Indifferentismo e materialismo do presente seculo,* pelo exc.^{mo} sr. José Maria Guerreiro. — **SECÇÃO LITTERARIA:** *A Milicia Christã (2.^a parte)* pelo rev.^{mo} sr. dr. Jo é Rodrigues Cosgaya; — *A noite de Natal,* (inédita), pelo ex.^{mo} sr. Rangel de Quadros; — *Trinta annos de casados,* pelo ex.^{mo} sr. A. Moreira Bello; — *Dinheiro,* pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida — **SECÇÃO ILLUSTRADA:** *Os escribas e phariseus conspiram contra Jesus;* — *Santa Genoveva, Virgem.* — **SECÇÃO NECROLOGICA.** — **RETROSPECTO.**

Gravuras: *Os escribas e phariseus conspiram contra Jesus;* — *Santa Genoveva, Virgem.*



OS ESCRIBAS E PHARISEUS CONSPIRAM CONTRA JESUS

O PROGRESSO CATHOLICO



GONTA mais um anno
O Progresso Catholico.
 E' o XX em que vae
 entrar.

Durante este lapso
 de tempo, mórmente
 nos seus primeiros annos, muito
 bem fez. Presentemente, se tanto
 bem não faz, por não ser, como
 foi, um jornal de polemica rija,
 algum bem vae fazendo, porque
 com elle se vigorizam as crenças
 dos seus leitores e se vae abrindo
 os olhos a alguns que os tinham
 fechados, ou por mal orientados
 nas coisas religiosas, ou por igno-
 rancia, filha da pouca ou nenhuma
 instrucção religiosa.

Quando *O Progresso Catholico*
 appareceu, obedecia a uma neces-
 sidade urgente, porque não havia
 uma revista barata ao alcance das
 bolsas pouco fornecidas. Hoje, ape-
 sar de não ser grande o numero
 de revistas catholicas, o *Progresso*
Catholico podia dispensar-se, por-
 que seria vantajosamente suppri-
 do pelo *Novo Mensageiro do Cora-
 ção de Jesus* e pela *Voz de Santo*
Antonio, incontestavelmente as
 melhores revistas que se publi-
 cam em Portugal.

Se souberamos que os actuaes
 assignantes do nosso quinzenal
 iriam assignar aquellas duas re-
 vistas, se o *Progresso* cessasse a
 publicação, da melhor vontade da-
 riamos por terminada a nossa mis-
 são. Como, porém, não temos essa
 certeza, antes temos a convicção
 de que a grande maioria dos nos-
 sos leitores se dispensariam de as
 assignar, continuaremos na arena
 do combate, esperançados em que
 Deus, vendo a nossa boa vontade,
 semeará de menos abrolhos a es-
 trada que vamos trilhando.

Além d'isso, *O Progresso Catho-
 lico* tem amigos sinceros, que de-
 sejam a continuação da sua publi-
 cação. Desattendel-os seria pagar
 com negra ingratição os auxilios
 que nos tem prestado.

Somos francos: não promette-
 mos melhorar o nosso quinzenal,
 não só porque o atrazo no paga-
 mento das assignaturas não nol-o
 permite, mas porque, tendo de
 gastar a nossa actividade n'outro
 jornal, tambem catholico, não po-
 demos dispensar ao *Progresso* os
 carinhos que elle merece. Convi-
 dar alguém que nos ajude n'esta
 empreza, é impossivel, porque a
 ninguem se póde exigir que gaste
 o seu tempo sem lhe offerecer
 uma compensação.

Se os assignantes do *Progresso*
Catholico pagassem pontualmente,
 haveria recursos para convidar
 um jornalista a tomar a sua di-
 recção exclusiva ou a cooperar
 com a redacção actual; mas, infel-
 zimente, apesar dos nossos con-
 stantes appellos, grande parte dos
 nossos assignantes, por descuido,
 talvez persuadidos de que uma
 pequena quantia nos não affecta
 as finanças, não pagam pontual-
 mente, e alguns até se dispensam
 de o fazer depois de terem rece-
 bido o jornal tres, quatro e cinco
 annos.

Isto não é censura: é apenas
 adduzir razões para provar que,
 a despeito da nossa boa vontade,
 nada mais podemos fazer, porque
 nos não ajudam aquelles que de-
 viam ajudar-nos.

Quando a actual empreza tomou
 conta do jornal, offereceu-o ao Sa-
 grado Coração de Jesus. N'Elle
 confiamos, e por Elle continuare-
 mos a trabalhar. Se tivéssemos a
 certeza que uma só alma se sal-
 varia graças á propaganda do
 nosso quinzenal, por bem recom-
 pensados nos dariamos do nosso
 trabalho.

Confiados em Deus, vamos en-
 cetar novo anno. Oxalá a divina
 Providencia abençoe os nossos tra-
 balhos e os dos nossos distinctos
 e desinteressados collaboradores,
 afim de que elles produzam os
 fructos que é para desejar.

SECÇÃO DOCTRINAL

S. Paschoal Baylon

Patrono dos congressos
eucharísticos

O SANTISSIMO Padre Leão XIII de-
 signou ultimamente para patrono
 dos congressos eucharísticos o glorioso
 S. Paschoal Baylon, religioso da Ordem
 dos Menores da estriccta observancia.
 O documento pontificio tem a data de
 28 de novembro do anno corrente.

Como todos sabem, creio eu, os
 congressos eucharísticos, que em va-
 rias partes do mundo se teem celebra-
 do em nossos dias, não são outra coi-
 sa que manifestações piedosas para
 promover o culto á S:grada Eucharis-
 tia, a devoção dos fieis a este sacro-
 santo Mysterio e o augmento da fé
 christã, e ficalmente tudo o que se
 dirige á gloria de Deus e ao bem es-
 piritual das almas.

Para animar, pois, os catholicos a
 professaarem com energia a sua fé, e
 para que os mencionados congressos
 produzam mais abundantes fructos, é
 que Sua Santidade lhes nomeou um
 patrono celeste, um advegado especial
 deante do Eterno.

Este patrono foi escolhido entre
 os santos que se abrazaram d'um mais
 ardente amor para com o Santissimo
 Sacramento da Eucharistia. Divina-
 mente inspirado, o Santo Padre tomou
 esta resolução, como outras muitas já
 ordenadas no seu glorioso e providen-
 cial pontificado.

Effectivamente, entre aquelles cuja
 piedade para com o sublime Mysterio
 da fé, a maior prova de amor d'um
 Deus para com os homens, laço da
 paz e da caridade, se manifestou com
 o fervor mais ardente, occupa o pri-
 meiro logar o glorioso S. Paschoal
 Baylon.

O Martyrologio romano chama-lhe
*h mem de maravilhosa innocencia e pe-
 nitencia.*

Divinamente inspirado, disse eu,
 tomou o Santo Padre esta resolução:
 pois qu todos os actos praticados por
 Leão XIII, durante vinte annos que
 occupa a immortal Cadeira de S. Pe-
 dro, são outros tantos feitos gloriosos,
 admiraveis, providenciaes, santos, sob
 a assistencia do Espirito Divino.

Abi estão fallando bem alto as suas
 muitas e varias Encyclicas, Cartas Apos-
 tolicas, Bullas, Breves, etc., sobre dif-
 ferentes assumptos pertencentes á Egre-
 ja que tão santa e sabiamente governa.

Não me refiro ás decisões sobre
 pontos de fé e moral, nas quaes o
 Pontifice é infallivel, mas a outras ma-

terias em que, sem duvida nenhuma, é assistido do Espirito Santo, como claramente o demonstra a historia de dezenove seculos.

Esta verdade resalta esplendida da biographia de todos os Papas, ainda dos tempos mais criticos.

Ora, Leão XIII tem recommendado a juventude estudiosa a Santo Thomaz de Aquino, chamado o Anjo das escholas; as associações de caridade a S. Vicente de Paulo; os doentes e os que se dedicam ao seu serviço a S. Camillo de Lellis e a S. João de Deus.

E assim muito naturalmente escolheu S. Paschoal Baylon para patrono dos congressos e associações eucharisticas.

Citarei algumas palavras da famosa Encyclica de Sua Santidade, com relação ao patronato de S. Paschoal.

«Cremos que as associações catholicas de que fallamos não podiam ser confiadas a melhor patrono...

«Esperando que a Nossa decisão revertará em interesse e bem da christandade, declaramos e constituimos, por Nossa auctoridade suprema, e por virtude das presentes letras, S. Paschoal Baylon patrono particular dos congressos eucharisticos e de todas as associações que tenham por fim a divina Eucharistia, tanto das que já estão constituídas como das que o forem de futuro.

«Fazemos votos cheios de confiança para que os exemplos e o patrocinio d'este santo tenham por fructo o augmento do numero d'aquelles que, no povo christão, dão cada dia o seu zelo, os seus desejos, o seu amor a Jesus Christo Salvador, principio mais elevado e mais augusto de toda a salvação.»

Muito bem.

Todos os santos podem ser tomados por nossos intercessores deante de Deus, para todas as nossas necessidades, porque a todos elles, e a alguns designadamente, diremos, como usa a Igreja: *Orate pro nobis*. (Rogae por nós).

Comtudo isto não obsta a que este ou aquelle santo em particular seja invocado como patrono para certos casos. E assim o pratica geralmente a piedade e devoção dos fieis.

E' certo que a devoção de Sua Santidade é um poderoso e auctorizado motivo para authenticar o patrocinio de S. Paschoal Baylon nos congressos eucharisticos.

Vejam os agora quem foi S. Paschoal Baylon.

Nasceu este santo n'uma aldeia do reino de Aragão (Espanha), por nome *Torre Hermosa*, no anno de 1540.

Seus paes, sem bens terrenos, ape-

nas tinham a riqueza das virtudes, a verdadeira riqueza; mas, supposto que derssem a seu filho boa educação, solidamente christã, não lhe poderam dar instrucção litteraria, nem mandal-o ás escolas.

Ora Paschoal, na sua infancia, foi pastor de gado; trazia sempre comsigo um livro (creio que era o alfabeto; mas podia ser uma cartilha ou catecismo de doutrina christã), e pedia a todos os que encontrava, que lhe ensinassem a ler.

E assim por este modo aprendeu a ler e a escrever perfeitamente.

E este conhecimento não lhe serviu senão para se aperfeiçoar na sciencia da religião, no exercicio das mais heroicas virtudes christãs.

Paschoal, desprovido de noções e aptidões litterarias, tornou-se erudito nas respostas ás mais dificeis materias da fé e capaz de escrever livros piedosos. As suas mais assiduas meditações eram sobre a Eucharistia.

Na qualidade de pegureiro, elle aprendeu, qual outro David, a cohecer e a amar a Deus.

Orphão de pae e mãe, serviu algum tempo de creado d'um pastor; mas, querendo conservar-se pobre, deixou o seu amo que queria perfilhal o, e se retirou a Valencia, onde havia um convento franciscano. Era alli geralmente denominado o *santo pastor*.

Tinha 24 annos quando foi admittido na Ordem dos menores, na qualidade de irmão converso.

Falleceu a 17 de maio de 1592, sendo beatificado por Paulo V em 1618, e canonisado por Alexandre VIII em 1690.

S. Paschoal Baylon, vivendo entre sectarios que negavam a verdade da Eucharistia, sustentou-a publicamente com perigo da sua vida, sendo ameaçado algumas vezes da morte.

Consulte-se a este respeito o *Acta Sanctorum* dos Bollandistas.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

Pão!

Não é do pão de trigo, de milho, de centeio, ou de outra farinha, de que vamos dizer, é sim do pão de todas as farinhas amassadas pela caridade a bem dos pobres do dito Pão de Santo Antonio e que teve inicio em Portugal na cidade bracharense, o qual desde seu principio tem tido um progresso prodigioso, pois que aquellas esmolas offerecidas para socorrer necessi-

tados tem crescido sempre em dinheiro e em objectos para serem reduzidos a pecunia. As Conferencias de S. Vicente de Paulo a favor dos pobres, tanto a Conferencia das Senhoras como a masculina, em Braga, têm tido um grande auxiliar no Pão de Santo Antonio; é o que nos tem valido para não haver *deficit* nas esmolas da nossa Conferencia, disse-nos um confrade, de Braga. Junto do altar de Santo Antonio, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco em Braga, ha dois mealheiros, um é para receber as esmolas no sonante e o outro recebe as offertas em objectos, v. gr. cordões de ouro, e os pedidos ao Santo escriptos, cujos despachos são propriedade dos supplicantes, que os publicam ou guardam para si; aquelles objectos são vendidos a favor do Pão de Santo Antonio, cujo invento caritativo se vae reproduzindo; é uma das consequencias do centenario do nosso Santo Thaumaturgo.

Abrindo a folha catholica *La Croix*, publicada em Paris, tive o gosto de saber a existencia na capital da França do *Pain de Saint Antoine* — Pão de Santo Antonio.

De Paris e dos departamentos da França affluem as esmolas, e os pedidos de graças, ao Centro do Pão de Santo Antonio em Paris; e os despachos das graças obtidas são publicados quando os despachados o desejam. O *Si quaeris miracula* não tem fim, a fé não se cança.

O rev. Padre Hippolito dirige aquella boa obra em Paris e fez um annuncio dizendo que responderá a todos que lhe fizerem constar sua morada, cuja residencia é rue François 1.º, Paris.

E' grande gloria para Portugal o ter-se fundado n'este reino a caritativa instituição a que nos vamos referindo; d'estas não faz nem é capaz de fazer a philantropia.

Seria de bons resultados que de tempos em tempos fosse publicada em Portugal uma nota de todo o movimento do Pão de Santo Antonio; assim foi comprehendido em Paris.

O collegio franciscano de Montariol (Braga extra muros) fez vêr mais uma vez com a instituição referida como se verifica o prodigioso facto: *Tumquam nihil habentes, et omnia possidentes* que é a divisa da seraphica Ordem de S. Francisco, que sendo pobre por voto é rica providencialmente e tanto que muito lhe devem as Bellas Artes, como asseverou o proprio Renan n'um dos seus escriptos, lá se acha em letra redonda.

O Pão de Santo Antonio está sendo como um maná e o maná vem do ceul e agora a bem dos pobres, os pobres são Povo de Deus.

Os pobres revestidos da sua pobreza são imagens de Nosso Senhor Jesus

Christo que fez da pobreza objecto do seu amor e predilecção.

DOM ANTONIO DE ALMEIDA.

A murmuração

D'ENTRE os muitos habitos que a humanidade adquire e que mais se enraiza, é sem duvida o da *murmuração*.

Homens ha, que olvidando a noção do bem, da moral e do dever, se entregam com todo o affinco a maldizer o proximo e até a calumniar os seus; servindo-se d'aquelle como instrumento recreativo.

Vão, pois, como que attrahidos por um iman procurar as grandes reuniões, esses grandes centros; e é alli que homens de reconhecido merito, summa prudencia, lhanos a toda a prova, encetam a sua conversação sem pejo, nem vergonha por censurar uns, maldizer outros, calumniar aquell'outros... E são estas os homens que se dizem prudentes, lhanos...?

Que prudencia e lhaneza, santo Deus!

E' injuriando o proximo, mostrando-lhe as faltas e fraquezas, que preceituam a grande maxima Evangelica: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo a vós?

Não... O dever, a sã razão e o proprio Jesus Christo dizem-nos: amae o proximo; se o teu irmão peccar, reprehende-o em particular e encobre-lhe as faltas em que cair.

Mas não é só nas cidades, nos grandes centros que existe o habito da *murmuração*!... Nas aldeias, ainda n'aquellas onde as crenças estão mais arreigadas, a fé mais firme, lá está implantado o habito da *murmuração*. Aqui onde os homens, cansados das fadigas do dia deviam procurar o descanso no seio das familias, instruindo os filhos na virtude e boas obras, incitando-os á pratica do bem e desviando-os do mal, cumpririam d'esta fórma o dever que a sociedade tanto divina como humana lhes impõe. Infelizmente não succede assim. Estes homens, longe de assim obrarem, vão saciar os seus desejos, murmurando do proximo, para a taberna, para essa baiuca tão immunda, pernicioso e tão cheia de vicios, onde a juventude se corrompe, onde aprende o mal, e muitas vezes a perpetrar grandes e hediondos crimes, como o assassiniol!

E' para essa espelunca que vão gastar o que com o suor do seu rosto ganharam durante a semana, e que tanta falta faz á sua familia!

Causa dó vêr as pobres creancinhas,

quasi nuas, tiritando de frio e morrendo de fome, pedirem á mãe pão, e ella... com a voz embargada pelos gemidos, responder-lhes... não tenho pão... meus filhos. Não se dilacera o coração ao ouvir estas palavras?

A pobre mulher vendo a miseria em casa, vae procurar o homem na taberna; e entre soluços e lagrimas pede-lhe que venha para casa e que conheça a miseria em que se encontram, ao que elle por meios bruscos e obscenos, responde: Retira-te da minha vista.

Quem póde remedear tão grandes males não no todo, mas em parte?

Quem póde e deve evitar estas e outras scenas escandalosas? O Padre, o cura d'almas. Sim, é o parochio a quem foi dado o poder de governar e dirigir os fieis, como o bom pastor governa e dirige as suas ovelhas, quem póde e deve trabalhar para que taes abusos, vicios e maus habitos, terminem na sua freguezia; admoestando os seus parochianos, chamando-os ao socego, á paz e concordia pelos meios mais brandos e suaves.

E' tambem a vós, futuros levitas do Senhor, a vós, mocidade estudiosa, ou melhor, é a nós que depois do nosso tirocinio theologico, compete reprimir os vicios, maus habitos e fallar bem alto, quer da cadeira parochial, quer do pulpito, contra tudo o que fôr pernicioso á sociedade e á Igreja. E' portanto contra o habito da *murmuração* que primeiro devemos combater, porque é ella a causa primordial de intrigas, odios e malquerenças.

Façamos isto, e teremos cumprido um dos nossos deveres.

ARTHUR D'OLIVEIRA CARVALHO E CONDE.

Indifferentismo e materialismo do presente seculo

INDIFFERENTISTA não abraça religião alguma. Disse um abalissado escriptor:

«Que thesouros de graças, dons celestes não dispensa a Magestade Divina ao homem, mas este desgraçado tão insensível, raras vezes pensa em Deus».

E com bastante magua dizemos que no seculo actual a primeira culplice é a sciencia de tão gravame delicto.

«As sciencias phisicas estudam a origem da materia, os elementos que as constituem, as causas das revoluções dos corpos celestes, suas attracções e repulsões, suas aberrações e correctivos seculares; tudo isto manifesta o segredo da vida, a immaterialidade da alma humana, e todavia essa materia

não reconhecida por essas sciencias como obra sahida das mãos do Creador, não é mais do que um erro o mais crasso e bestial que o genio do mal pode imaginar».

E nós diremos:

Não devemos com mais acerto reconhecer essa série de maravilhas e seres criados de que o homem gosa serem obra sahida de suas mãos, que nos dão a conhecer a nossa dependencia?!

Dizeis que tudo se criou ao acaso? Não haveria alguma causa primaria de tudo quanto existe? Ha por ventura effeito sem causa? Só o genio do mal o poderia admittir.

Examinando detidamente os escriptos da impiedade, facilmente se conhece até á evidencia as suas argumentações absurdas e sophisticas, falsas na materia e na fórma de suas premissas.

E' necessario muita cegueira e descaro para já com a palavra, já com a escripta, se propalar doutrina tão deletaria e infernal.

Dizem os impios que a sua doutrina vem da ideia nova. Mentem, porque a mentira é tão antiga como a verdade. Esta é filha do Ceu, a mentira é filha do inferno.

A mentira entrou no mundo pelo peccado de Adão e Eva, como todo o homem intelligente sabe, quando Deus preceituou a Adão e Eva não comessem do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal. Porque lhes impoz Deus tal preceito?

Por que sabia que elles lhe haviam de desobedecer tentados pelo diabo... logo o diabo no mundo é tão antigo como Adão e Eva.

Pela falta de educação religiosa vê-se desde que impera o materialismo os filhos a cada passo baterem em seus paes.

Conhecemos muitos que alem de não ensinarem a seus filhos a religião do Estado, os pervertem com as suas acções e palavras, e longe de lhes formar o coração e o espirito para o bem e para o justo, os formam para a depravação e para o crime.

Já passamos pelo desgosto de no tribunal judicial de Faro ser testemunha d'um filho que bateu em sua mãe, que por bem pouco não a matou! Deu-se o nefando crime ha poucos annos em S. Braz d'Alportel.

O digno delegado do procurador régio mandou vir a mãe ao referido tribunal para dar explicações do facto. Fazendo algumas perguntas o digno magistrado, ella ainda desculpou o filho... Ao que elle respondeu: sim, ha pouco as testemunhas provaram que foi tal a sova que seu filho lhe deu que por bem pouco a não matou e a sur.^a ainda o desculpa?!... Bem prova a sua grande alma. Quem sabe se a mãe



SANTA GENOVEVA, VIRGEM

teria a consciencia da pessima educação que dera ao filho!

A sentença foi de seis mezes de prisão na cadeia da mesma comarca. Não a cumpriu toda por alcançar o perdão d'alguns dias.

Pelo que deixamos dito se vê quão prejudicial é a educação material que hoje em grande parte as mães dão aos seus filhos!...

A mãe... que deve ser o anjo tutelar, a mensageira do futuro e a primeira mestra na educação de seus filhos. E' ella que desata as prisões da lingua ainda tenras, ensinando-lhe a dizer o doce nome de Deus, de pae e de mãe. E como poderá a mãe formar o coração e o espirito da criança se a sua tarefa não foi impregnada do sentimento religioso?! Finalmente a não ser por esta forma, a mãe em lugar de preparar cidadãos uteis á sociedade, prepara feras mais dignas de viverem com os

simios da Africa. Finalmente o que somos á educação o devemos.

Educação e illustração são cousas mui differentes uma da outra. Para demonstrar esta these não o permite os curtos limites d'este jornal, entretanto diremos alguma cousa a tal respeito.

As preveras seitas que enraizaram seus fundamentos em Coimbra em 1808 foram trazidas por uma estudantina de musica—estudantes da Universidade de Salamanca.

E' por tanto Coimbra desde então o viveiro da maçonaria e jacobinismo que depois de acabarem os seus cursos, na maior parte, diffundem a sua pestilente doutrina que tantos damnos tem causado á sociedade. O Zé povinho, bruto, é prevertido em qualquer trabalho que o mação lhe dá... incutem-lhe no animo que não existe Deus, por que ninguem o viu, e o Zé inconsciente e bruto segue as suas doutrinas. Já se vê pois que ha mais de 60 annos a esta

parte os inimigos da religião têm materializado o povo com a sua depravada doutrina mais desafogadamente; e tão tapados e inconscientes que não conhecem que essa gente cada vez mais lhe tira a pelle com contribuições, roubando-lhe o seu suor. O suor do pobre pede o castigo do ceu!

Teem ensinado ao Zé povinho a fazer guerra ao padre. Este só por que é ministro de Deus é tão digno de respeito quanto os seus inimigos são dignos de lastima. Jesus Christo disse:

«Quando vires um ministro meu que se conduz mal, tende dó d'elle e lastimai-o, mas não lhe toqueis nem com um dedo por que quem o offende a elle a mim me offende, por ser elle um meu ungido...»

O materialão lê só pela cartilha dos mações e jacobinos; engolfados no erro nem de leve lhe vem ao pensamento que todo o homem deva ler o pró e o contra, principalmente em materia de

religião, afim de descobrir a verdade.

Dá uma ideia bem triste de si o individuo que diz: eu não quero ler os livros que tratam de religião.

N'outro local tambem d'outro escripto sagrado o Martyr do Golgotha disse: «Ouça-se a minha voz, seja lá por que instrumento fôr.»

O individuo que é religioso intrinsicamente comprehende a sentença do Salvador do mundo, abraça a doutrina do ministro de Deus e não lhe importa que o instrumento seja bom ou mau: se bom, Deus lhe dará o premio; se mau, o mesmo Supremo Juiz lhe dará o castigo.

Todo aquelle que faz guerra ao Padre necessariamente é hypocrita, por que não emenda em si o que reprehende no Padre. Quando o impio calumnia o Padre estabelece proposições falsissimas, tanto na forma como na materia.

O que mais admira é serem individuos que teem um curso, devendo ter conhecimentos logicos e exporem-se a que se analyssem as suas argumentações falsas. Na verdade é muita cegueira do entendimento; esta é peor do que a dos órgãos visuaes. Ha impios tão cegos que poem defeitos n'alguns attributos de Deus e acreditam nos restantes.

Na verdade é o maior disparate que se pode imaginar. São tão indignos de merecimento os argumentos com que pretendem convencer e persuadir a sua asserção que não merecem ser aqui relatados. De sophisma em sophisma, de absurdo em absurdo, os seus argumentos cahem por terra, por que contra a Magestade Divina não ha argumento que não revele senão a mentira... é porque o lemma da impiedade é a mentira a mais prejudicial; s m, porque o seu fim é angariar almas para o diabo, cuja eternidade é o inferno.

Se algum materialista diz que não ha demonio ou demonios, é porque não pertence á maçonaria e não indaga o que é a maçonaria. Se lêsse a «União Catholica» veria que os mações ou pedreiros livres teem rigorosa obrigação de assistir á missa do diabo.

Fina, mente diremos por conclusão: o seculo do materialismo ou da destruição está a terminar.

O Leão ha de sair da cova para dar as leis á Europa: assim o diz a prophesia. Haverá uma guerra da Serpe com o Leão. A Serpe é o diabo ou as seitas dos pedreiros e jacobinos, cujo seu senhor é o diabo; o Leão é o Leão XIII, cujos fundamentos, segundo a mesma prophesia, teve logar em novembro de 1888, tal qual a prophesia dizia. Falando ainda do materialista boçal, diremos que nem é maçã ou jacobino

nem religioso por que no primeiro caso não sabe que existe o diabo, porque não sabe os preceitos da missa d'elle; no segundo caso como não é religioso não sabe que o Filho de Deus, no final do que disse a S. Pedro, terminou dizendo: «As portas do inferno não prevalecerão contra ti.» Por conclusão diremos que Deus nos conceda alguns annos de vida para vermos a entrada da nova epocha que é a renascença.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

A S. JOSÉ

Da Esposa santa vir cantar louvores,
E não cantar do Esposo
Os singulares regios esplendores
Da Esposa santa goso,
Seria desgostar a santa Esposa,
Para miu, Virgem, a mais triste cousa.

E', vosso Esposo, santo entre os mais santos,
E com prazer immenso
Eu lhe dedico meu amor e cantos,
Que sinto, mais que penso,
Porque meu coração por fórma sente,
Que faz adormecer a pobre mente.

Me appareces na historia silencioso.
Mas sabio e eloquente,
Trabalhando e orando fervoroso,
Humilde, mui paciente;
Gosando do Jesus e de Maria
A mais honrosa e terna companhia.

To vejo venerado nos altares
Por mil adoradores,
Que te offerecem suspiros e cantares
E muito lindas flores,
E penas te confiam, e segredos,
Ferventes oram e descançam ledos.

O terno infante e a candida donzella,
O sacerdote, o velho,
A menuiga triste e a rica e bella
Pedem-te conselho;
Ampro, protecção e a mão amiga,
Esperando que, amante, ella os bemdiga.

E todos sentem placidas venturas
No templos e nos seus lares,
E d'esta vida miserima nas agruras
A todos familiares,
Mais tristes, mais amargas no descrente,
Que a devoção, no coração, não sente.

Alguns dos teus devotos, por tal modo
Os vejo consolados,
Que não trocavam pelo mundo todo
Os mysticos agrados
Do Esposo santo d'essa Virgem pura,
Formosa aurora d'eternal ventura.

Com estes eu desejo fazer côro,
Buscando o terno afago
Do grande santo, que, com mimo adoro,
A quem, qual posso, pago
Innumeros favores recebidos
Do Deus, por serem por Jesé pedidos.

Oh! quem me dera, meu donzel patriarcha,
Eu sempre ser tão grato,
Como o dever ao coração lhe marca
Na gratidão; mandato
Da lei, que, natural, na nossa mente
Ir na consciencia racional se sente.

Oh! quem me dera a mim pensar tão alto,
Que lá nas eminencias
Da santidade, ao penetrar d'um salto,
As vossas excellencias
Visse, e depois por fórma tal cantasse,
Que de ti meio mundo namorasse.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A NOITE DE NATAL

(INEDITA)

(A meu sobrinho Alfredo Rangel de Quadros)

Que noite tão fria!
E não causa horror!
E gera alegria
e ás creanças amor!
— Quem ama do peito
Das creanças o effeito
com puro respeito
Te louva, Senhor!—

Amor santo ao templo
agora o conduz!
E siga-lhe o exemplo
E adoro Jesus!
— E junto ao menino,
Infante divino,
nas creanças me animo
e abraço-me á Cruz!—

E em gruta tão pobre
Jesus foi nascer.
Palacio mais nobre
não deve Elle ter?
— Despreza a vaidadel
Só quer a humildadel
O frio, a humidade,
por nós vai soffrer!

E em meus pensamentos
eu quero tambem
vér, n'estes momentos,
Jesus em Bethlem!
— Jesus, tão formoso,
está, lacrimoso,
ao peito amoroso
da mais terna Mãe!—

E a Virgem tão bella
seu Filho beijou!
José ao pé d'ella
o Infante adorou.
— E um côro, na altura
da gloria, se apura!
Canu u tom ternura
e aqui se escutou!—

E vão os pastores
Jesus adorar.
E mimos e flores
já vão preparar!
— Com ovos, cestinhas;
tambem avesinhas;
e até cordeirinhas
Lhe vão offertar!

Valor taes singellas
offertas terão?
Jesus verá n'ellas
amor e féição.
E os povos, no entanto,
enlugam seu pranto,
e o mais grato canto
ao Cetu mandarão!—

Enchugam, correndo
a verem Jesus
e já anteveendo
as glorias da Cruz!
—N'aquella criança
verão da bonança
fanal e esperança,
que ao Céu nos conduzi!—

Elevem-se as almas
e os bons corações
a Ti, como as palmas
das puras acções.
—Minha alma suspira
e a Ti só aspira.
Qu'zera, na Lyra,
mandar-te canções!—

Mas hoje em vão quero
teu nome exaltar.
Só posso, sin'ero,
teus pés ir beijar.
—Recebe meu peito
sincero, de um peito,
que vem com respeito
Jesus adorar!—

Os erros passados
eu choro com dôr.
Perdão dos peccados
Te rogo, Senhor!
—Em noite tão fria,
minha alma te envia,
com pura alegria,
protestos de amor!—

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.

TRINTA ANOS DE CASADOS

Eis-nos velhos, querida! Sessenta annos
Não nos passaram sobre a fronte em vão;
Gemendo sob as plantas dos tyrannos,
Só conservamos novo o coração.

Trinta hojã faz que sacrosanto laço
Nossos destinos para sempre uniu;
Mas do amor nosso, n'esse longo espaço,
Nem um atomo o tempo destruiu.

Perden, é certo, o viço exuberante,
Mas firmou, estendeu funda a raiz;
Affecto meigo, placido, constante
A alma toda nos enche e a faz feliz.

Passam voluvels, perfidos amores;
Não morre o amor que não meatu jámais,
Que solidaram comuns gosos, dôres,
Trabalhos, e deveres paternaes.

E, sem mingoar, outro mui grato objecto
O nosso amor estremecido tem:
Em nossos caros filhos é completo,
Nos ternos filhos que o merecem bem.

Tenros arbustosinhos, os cuidamos
Com desvelo, com alma, com ardor:
Hoje arvores robustas, abrigamos
Nossa velhice ao tronco protector.

Nos seis volvidos lustros, livro, isento
De amarguras correu nosso viver?
Louco aquelle e que nutre o pensamento
De plena dita n'esse mundo haver!

All'acorda não chegam mesto pranto,
Duras penas, que toldam puro cé?
Da terra, exilio de almas, em que canto
Não descobre a tristeza o escuro veu?

Não deslizado um anno apoz de unidos,
Roubou-nos um filhinho a morte atroz!
Quantos, quantos, depois, entes queridos
Hemos visto cahir em torno a nós!

Da nossos filhos na infantil idade,
Que temores, cruéis inquietações!
Homens, o apartamento e a saudade
Quanto nos tem rasgado os corações!

Da eternidade vezes tres ta hei visto,
Esposa amada, no tremendo umbr!!
Louco de dôr, prostrado aos pés de Christo,
Fui consolado,—dissipou-se o mal.

Todos somos, porém, pobres creaturas
Que um momento rastejam pelo pó.
Para em breve no horror das sepulturas
Serem pasto de vermes vis, sem dôl!

Velhos, debeis, enfermos, qual primeiro
Dirá, de nós, ao outro o triste adeus?
E qual do outro o suspiro derradeiro
Colherá nos trementes labios seus?

Se adiante eu partir, chora, querida,
Mas suavise-te a dôr resignação:
Muito não tardará tua partida,
E ora por mim fervente até então.

Se tu me procederes... Deus piedoso
Valor no acerbo lance me dará;
Ha de estalar meu peito saudoso,
Mas conforto a esperança me será.

Quando meus olhos não turvarem prantos,
Os erguerei ás solidões dos céos
Infinitas, onde cásis são de encantos
Os milhões e milhões dos astros seus.

Além, acima, eis a manção divina:
Será meu lenitivo crer-te alti,
E n'essa estancia eterna, peregrina,
O anhele ardente meu reunir-me a ti.

E, no entretanto, as preces mais ferventes
Que ao Senhor alçarão minha alma e voz,
Serão que to los os queridos entes
Junta no empyreo eternamente a nós.

Novembro 10 de 1897.

A. MOREIRA BELLO.

Dinheiro

ALGUNS povos orientaes, lá no principio, talvez poucos seculos depois de Adão, enterravam quanto oiro lhes vinha á mão, dizendo que a posse d'aquelles metaes só servia para enfraquecer os povos e as nações. E os que o não sepultavam, taes como os indios e os ethiopes, tão pouco apreço lhe davam que d'elle faziam correntes para amarrar os condemnados.

A primeira moeda uzada foi de coiro de boi. Depois começaram n'os indios a fazer uso d'um certo metal, cujo nome se ignora, que estimavam mais do que o oiro, mais que tanto podia ser cobre como ferro, com o qual feito em pedaços, negociavam.

Na antiga Luzitania (Portugal) dava-se um pedaço de cobre ou prata pelo que se queria comprar; na Lacedemonia deixava-se o oiro e a prata por uma

grande massa de ferro e que servia para negociar, por evitar os delictos da Republica e a cubiça dos estrangeiros: e da mesma politica se serviam muitas nações, como a Gran-Bretanha, a Irlanda, etc. etc.

Os primeiros povos que bateram moeda d'ouro e prata, parece que foram n'os Hydios e os Hegynios na ilha do Peloponezo, sendo Phidonio o seu fundidor.

Entre os Persas foi Dario o primeiro que fez cunhar oiro; na Lacia, Saturno o que inventou dinheiro em cobre, e depois d'este, Dionyzio o que o fez de estanho.

Passados alguns seculos, começaram n'os Romanos que d'antes uzavam de cobre a pezo como moeda corrente, a esculpir *ovellas* n'esse mesmo cobre, no tempo de Servio Tullio: e d'aqui o chamar-se *pecunia* ao dinheiro, da palavra *pecula* que, em latim, quer dizer *ovelha*.

Mais tarde, sendo consulez Servo Scypião e Ennio Sympronio appareceu em Roma a moeda de prata com a cara de Jano d'um lado, e a prôa d'um navio do outro, ainda que ha quem diga que, cinco annos antes da primeira *guerra punica*, já esta moeda circulava.

Depois mandou Livio Druzo cunhar esta mesma moeda com tres partes de cobre e uma de prata, em signal de uma victoria, pelo que se ficou chamando moeda victoriana.

Finalmente, quando Quita Fulvio voltou victorioso da Hespanha a Roma, entrou na cidade levando em triumpho mais de 124 corôas d'ouro de 163:000 dinheiros cunhados que se achavam em Hespanha, com a effigie d'um cavalleiro correndo com um arena mão, os quaes parece que eram do tempo dos reis Godos, por se terem achado muitas outras moedas com caracteres desconhecidos, que ha quem diga serem *punicos* ou *cartaginezes*, por esta nação ter fundido moeda em Hespanha, apezar d'Antonio Agustin referir que aquellas letras eram n'as que, lá na *velha* antiguidade, se uzavam na Peninsula.

Depois d'isto, foram n'os monarchas ou poderosos do mundo fazendo gravar nas suas envedas aquillo a que os levava o genio, em harmonia com as condições dos povos que governavam.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Os escribas e phariseus conspiram contra Jesus

(Vid. pag. 3)

JESUS continuou a prégar na Galiléa; pois não queria ir para a Ju-

déa, porque os Judeus intentavam mandal-o matar. Então vieram varios escribas e phariseus de Jerusalem para espiar as suas ações e palavras, e buscar apanhal-o em erro.

Tendo elles notado que alguns dos seus discipulos comiam sem purificarem as mãos, censuraram-n'os por isso. Pois os judeus não se sentavam á meza sem terem lavado umas poucas de vezes as mãos, observando n'isto os usos dos antigos. Do mesmo modo quando voltavam da praça publica, tinham por costume, quando entravam em casa, fazer uma ablução geral. Tinham tambem muitos outros usos tomados dos chefes das suas seitas e que observavam com o rigor mais escrupuloso; como a purificação das taças, dos vasos de bronze e dos leitos em que se sentavam para tomarem as suas refeições.

Perguntaram a Jesus por que motivo os seus discipulos não respeitavam as antigas determinações, e porque, por exemplo, comiam elles sem terem purificado as mãos. «Hypocritas, respondeu-lhes elle, porque transgredis a lei, para seguirdes as vossas tradições? Foi com certeza de vós que Isaias fallou nas suas prophecias, quando disse: «Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está muito afastado de mim. E' em vão que me prestam culto, pois que ensinam sómente maximas e praticas humanas que os desviam da observancia da minha lei.»

«Pois está escripto: «Honra a teu pae e a tua mãe.» E tambem: «Aquelle que proferir palavras insultuosas contra seu pae ou sua mãe seja punido de morte.» Porém vós dizeis: «Qualquer que diz a seu pae ou a sua mãe a quem vê na penuria: A offerenda que eu faço a Deus em meu nome te aproveitará, não me peças mais nada,» satisfaz á lei e honra sufficientemente seus paes, sem ter obrigação de os auxiliar em outra qualquer cousa.

«Por taes interpretações quebraes a palavra de Deus, e destruis o mandamento que elle vos impôz. E o mesmo succede com todas as outras tradições; são ou todas inuteis ou estão em opposição com a lei.»

Convocando depois d'isto o povo para o desilludir ácerca de todas aquellas observancias, disse-lhe: «Escutae-me todos e comprehendei bem o que vos vou dizer. Nada do que está fóra do homem e entra n'elle o póde manchar; só o que sae da bocca do homem é que o macula. Se teem ouvidos para ouvir, ouçam.»

Então os seus discipulos aproximaram-se d'elle e disseram-lhe: «Sabes que os phariseus, que ouviram o que acabas de dizer, ficaram escandalisados?» Jesus respondeu-lhes: «Toda a planta que meu Pae, que está no ceu,

não tiver plantado, será arrancada. Deixae-os pois, não lhes deis apreço; são cegos que guiam outros cegos; e se um cego guiar outro, ambos cairão na cova.» E' o que acontece aos falsos doutores e aos desgraçados que se deixam embair por suas palavras fallazes.

Depois de terem entrado em casa, Pedro, tornando ao que Jesus tinha dito ao povo, pediu-lhe que lh'o explicasse. «Pois quê! replicou Jesus, tambem vós ainda estaes assim tão faltos d'intelligencia? Não comprehendeis que o que do exterior entra na bocca do homem não lhe póde attingir a alma, por que isso não penetra no coração? O alimento entra no estomago e passa pelas entranhas d'onde tudo o que é impureza nos alimentos é expellido.

«O que porém macula o homem, é o que sae do coração, são as palavras que a bocca pronuncia. Pois do coração é que saem os maus pensamentos, os adulterios, os homicidios, os roubos, os falsos testemunhos, a avareza, a malicia, o furto, a impureza, a inveja, a blasphemia, a soberba e a loucura que é a sua consequencia. E' necessario purificar d'estas cousas o coração, mas comer sem purificar as mãos não mancha a alma.»

Jesus tinha vindo para fazer desaparecer da lei antiga todas as disposições e ritos que a sobrecarregavam e não deixariam fazer d'ella uma lei universal que se applicasse a todas as nações sem derogar em nada os seus usos e costumes. Em vez de facilitarem o cumprimento d'essas disposições, os phariseus tinham porfiado em sobrecarregal-as ainda mais, accrescentando-lhes innumeradas praticas minuciosas que elles injustificadamente collocavam acima dos grandes preceitos moraes inscriptos nas duas taboas da lei.

Jesus recorda-lhes que são esses preceitos que é necessario antes de tudo pôr em pratica e que o que mancha a alma são os maus pensamentos, os adulterios, os homicidios, os roubos, os falsos testemunhos e todos os mais crimes semelhantes. Mas não obstante dizer que os alimentos que entram pela bocca não mancham quem os come, não quiz condemnar o jejum e a abstinencia que pelo contrario recommenda, mas teve sim em vista fazer comprehender a seus discipulos que no uso dos alimentos, se ha alguma cousa illicita, não é o alimento em si, mas sim a transgressão do preceito que o prohibe. A desobediencia á lei é o que constitue a falta moral.

*

* *

Santa Genoveva, Virgem

(Vid. pag. 7)

Santa Genoveva, a quem a cidade

de Paris escolheu para sua Padroeira, nasceu n'uma pequena aldeia chamada Nanterre, a duas leguas d'aquella cidade, pelos annos de 422. Foram seus paes Severo, e Geroncia, ambos de condição muito humilde, porém honrados, e distinctos pela sua piedade.

Passando por Nanterre S. Germano, Bispo de Auxerre, que seguia caminho d'Inglaterra para combater os erros de Pelagio, e concorrendo todo o povo a receber a sua benção, o santo Prelado, esclarecido por luz superior, descobriu aquelle thesouro escondido; e distinguindo em meio da multidão a menina Genoveva, que teria então entre sete e oito annos, lhe fallou em particular. Admirado da piedade e das respostas que Genoveva lhe tornava, exhortou-a a consagrar-se inteiramente a Deus, e a não admittir outro esposo senão Jesus Christo. A menina, que já tinha sentimentos mui superiores á sua idade, respondeu-lhe que nunca tivera outro pensamento, senão o de ser toda de Deus, e abraçar a profissão das Virgens christãs. Para a confirmar n'esta resolução, o santo Prelado deu-lhe uma medalha de cobre, onde estava gravado o signal da Santa Cruz, como em arrhas da fidelidade que ella tinha offerecido a Jesus Christo, seu celestial Esposo. Em tanta estimação teve Genoveva esta offerta, que toda a vida a trouxe ao pescoço.

Logo que Genoveva chegou á idade propria, consagrou-se a Deus com voto solemne, e começou, segundo a pratica que n'aquelle tempo tinham as Virgens consagradas, a alimentar-se de legumes, a beber agua sómente, e a trazer continuo cilicio. Dormia sobre a terra, passando em oração as noites que precediam o domingo, a quinta-feira e os dias em que havia de commungar.

Tendo fallecido seus paes, dirigiu-se a Paris, onde sua madrinha a recolheu: alli passou uma vida humilde e obscura no exercicio d'uma austerissima penitencia e perpetua oração.

Por então assaltou-a uma extraordinaria enfermidade, acompanhada de tão crueis dôres, que a tiveram por morta em tres dias que esteve sem sentidos. Serviu-se Deus d'aquella especie de extasi, para lhe desvendar muitos mysterios, e descobrir-lhe tudo o que ella tinha de fazer e padecer por seu amor no restante da vida. Fez d'isto confidencia, um pouco levanamente, a algumas pessoas indiscretas, e d'aqui se lhe originaram novos motivos para exercitar a paciencia.

Começaram a murmurar do seu retiro, a censurar o seu teor de vida, e a capitular d'imprudentes ou de extravagantes os exercicios de mortificação e piedade a que ella se dava. Provou Deus por alguns annos a virtude da

sua serva com o fogo da mais viva perseguição; até que S. Germano, regressando de Inglaterra, confundiu a todos os seus invejosos, fazendo justiça á virtude da nossa Santa.

A serenidade, porém, foi pouco duradoura. Correu em Paris voz de que os hunos avançavam para destruir a cidade: todos se deixaram entrar de pavor. Era falso o alarme. Quiz então a santa donzella tranquillisar os assustados parisienses, assegurando-lhes a falsidade do rumor. Pois esta obra de caridade foi bastante para que se levantasse contra Genoveva a mais cruel perseguição, na qual esteve a ponto de ser queimada como feiticeira e maga. Estava S. Germano na Italia, junto do imperador Valentiniano, quando teve noticia do perigo que corria a nossa heroína. Inutilmente trabalhou para a libertar: enviou logo a Paris o arceidiago d'Auxerre, mas esse mesmo esteve em risco de ser maltratado pelo povo furioso. Já sómente se deliberava ácerca do genero de supplicio com que a haviam de castigar, — tendo mesmo alguns opinado que ella fosse entregue ás chammas—, quando Deus mudou de repente os corações de todos.

A doçura, a humildade, a paciencia, a inalteravel tranquillidade que a Santa mostrou sempre em meio de tão grande perigo, fizeram abrir os olhos aos que a perseguiam. Reconhecendo a innocencia de Genoveva, e condemnando a paixão que os cegara, converteram o odio em veneração pela nossa heroína.

Atila, rei dos hunos, tendo passado os Alpes e o Rhodano, estava prestes a cair sobre Paris. Eis que a nossa heroína sae do seu retiro, e exhorta o povo a que apazigue a colera de Deus com orações, jejuns e penitencias. Achara-se a cidade entregue a estes devotos exercicios, quando chegou noticia de que o exercito dos barbaros havia batido em retirada — enlagra que os parisienses attribuiram ás orações de Santa Genoveva.

Sitiava Meroveo a mesma cidade de Paris, que se via já reduzida ás ultimas extremidades. Genoveva, compadecida da miseria angustiosa em que se achava o povo, por causa da fome, partiu para Arcy-sur-Aube, e d'alli para Troyes, onde juntou grande quantidade de trigo. Depois, pondo-se á frente do comboio, por meio d'este socorro libertou toda a cidade.

Dotada com o dom dos milagres e da prophacia, acatada dos principes e prelados, singularmente venerada por todo o povo, estava todavia tão cheia d'uma profunda humildade, que soffreu mais ainda com as honras que lhe tributavam, do que nas crueis perseguições com que fôra exercitada. Final-

mente, adornada com todos os dons sobrenaturaes, e cumulada de merecimentos, expirou em Paris, aos oitenta e nove annos d'idade, no dia 3 de janeiro do anno de 512, tão santamente como tinha vivido.

Foi o seu corpo levado com grande pompa para a igreja dos Santos Apostolos, que todos consideravam obra sua, e hoje tem o titulo da mesma Santa. Para logo se conheceu quão poderosa era perante Deus a sua intercessão. Crescendo cada dia a devoção do povo, Santo Eloy offereceu-se para trabalhar com suas proprias mãos a magnifica urna em que estão depositadas as reliquias da nossa heroína, que se conservam e veneram detraz do altar-mór, onde foram collocadas depois da irrupção dos normandos.

No anno de 887 voltaram estes a si-tiar Paris. Foi por essa ocasião que se conduziu processionalmente pela primeira vez a urna da Santa Genoveva, a cuja intercessão se attribuiu o levantamento do sitio, exactamente quando o inimigo se dispunha para dar o assalto.

SECÇÃO NECROLOGICA



MALLECEU no dia 14 do corrente, victimado por uma pneumonia dupla, o snr. Francisco Maria Preto Pacheco, um dos redactores da *Palavra*, nosso parente e amigo. Era um christão de firmissimas crenças. Em toda a parte onde se encontrasse, manifestava-as sem respeitos humanos, e se as atacavam, defendia-as com entusiasmo, sahindo sempre victorioso da lucta, porque era um argumentador arguto, e sabia dar a razão das suas crenças. Lia muito, e os seus livros predilectos eram sobre as verdades catholicas e sobre mystica.

Foi bom filho, bom esposo, bom pae e bom amigo. Apesar de ter numerosa familia e de apenas dispôr dos recursos que lhe forneciam o seu trabalho, do seu pouco repartia com as obras catholicas e com os pobres, aos quaes visitava semanalmente como conferente de S. Vicente de Paulo, distribuindo-lhes o pão do corpo e do espirito.

Muito modesto, nunca se salientou muito, apesar de ter recursos intellectuaes para occupar um distincto logar entre os combatentes do bom combate. Mas o seu auxilio estava sempre prompto: fazia o bem e escondia-se.

N'este momento já terá recebido a recompensa dos seus bons serviços. Comtudo, como são insondaveis os decretos da Providencia, aos leitores pedimos as suas orações por alma do finado.

RETROSPECTO

Vida do Bemaventurado Felix de Nicosia

Começamos hoje a publicar a *Vida do Bemaventurado Felix de Nicosia*, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, pelo rev.^{mo} snr. Padre Henrique de Grèzes, da mesma Ordem. Traduzimos esta *Vida* expressamente para o *Progresso Catholico*, como para o mesmo tem sido traduzidas as obras que temos publicado.

Os nossos leitores encontrarão delectosa e substancial leitura n'esta *Vida*, tão cheia d'episodios sobrenaturaes.

Recommendamos aos nossos leitores que a colleccionem para formarem d'ella um livro, porque, depois de concluida, não será posta á venda.

Os crucifixos nas escolas municipais de Paris

Ha dias, em França, um conselheiro municipal, encarregado de fazer a visita official a uma escola de raparigas, entre outras coisas, expôz ao conselho o que vae lêr-se:

«Visitando esta escola, os vossos delegados foram surprehendidos por um facto, e constatarem com magua, como o fez já notar o snr. Eon, delegado cantonal, por occasião da ultima reunião da commissão escolar, *que nenhuma das cinco classes da rua Lehellec possui um crucifixo.*

«*Nenhum signal, nenhum emblema recorda a estas creanças, destinadas a serem as esposas de nossos filhos ou os sustentaculos do nosso lar domestico, no meio das agruras da vida, que ha um Deus.*

«Certos de que, mandatarios sempre fieis de vossos concidadãos, não admitireis, como elles, *um ensino onde fosse banido o respeito e o amor da divindade e do Creador, de quem irradia a verdadeira luz, a força e a sabedoria; os vossos delegados propõem-vos que accrescenteis ás despezas que necessita a criação d'uma nova classe uma quantia para a aquisição d'um crucifixo para cada uma das seis classes d'esta escola.*

A proposta do snr. Estourbeillon foi approvada por unanimidade.

Um tal exemplo não deveria ser seguido por todos os municipios christãos que, graças a Deus, são ainda bastante numerosos em França?

Leão XIII e um deputado socialista

O cidadão Bebel, deputado socialista de Strasburgo, pronunciou em Cottbus, na Silesia, um grande discurso sobre a Igreja, o proletariado e o progresso da civilização moderna.

O cidadão Bebel disse que Lutherô não fez senão seguir as causas dos principes protestantes allemães, emquanto a Igreja catholica se collocou prudentemente ao lado do povo.

Louva o Papa Leão XIII por ter dito que é preciso dar ao operario um justo salario, e recorda que os Jesuitas celebres ensinaram que a religião não pede uma fórmula determinada de governo.

O cidadão Bebel afirma que o clero catholico se põe em relações pessoasas com a classe operaria, emquanto os ministros protestantes não teem imitado este bello exemplo, e attribue á intervenção do clero catholico a pouca extensão tomada pelo socialismo nas regiões declaradamente catholicas.

O cidadão Bebel devia pronunciar muitas vezes d'estes discursos, sobretudo em Strasburgo, que o elegeu seu deputado.

Os jacobinos e o dogma da Immaculada Conceição

A canalha jacobinacea de Hespanha, dirigiu, pela bocca do seu orgão, *La Union Republicana*, umas blasphemias contra o dogma da Immaculada Conceição.

Em desaggravo a este escandalo ridiculo, que consternou todos os catholicos do visinho reino, o *Eco de Lourdes*, de Pontevedra, publicou o seguinte protesto, que foi transcripto em todos os jornaes, menos nos sectarios, de Hespanha.

«Um diario impio d'esta capital, excommungado, deshonor da imprensa, escripto por verdadeiros emissarios de Satanaz e cujo nome está na mente de todos, mas que não estampamos aqui para não macular as columnas d'esta revista, aproveitou precisamente os extraordinarios cultos que os catholicos tributavam á Mãe de Deus no dia 8 do corrente, para se atrever a blasphemar do

dogma da Immaculada Conceição, escarnecer do culto catholico e zombar da fé e religiosidade dos fieis d'esta povoação.»

Os jornaes madrilenos pedem que todo o rigor da lei recaia sobre o jornal incriminado, rigor que reputam insufficiente para punir tal monstruosidade.

Contra o alcoolismo

Uma folha de Paris propõe que, para combater o alcoolismo, se colloquem em todos os lugares publicos grandes cartazes coloridos, com desenhose inscripções do teor seguinte:

«O alcool é um veneno.

O aperitivo é um veneno.

O copinho da aguardente é um veneno.

Seis gôttas de absinhu matam um coelho e doze gôttas um cão.»

Etc., etc.

Os desenhos a côres devem representar: um estomago, um pulmão, um figado e um coração de alcoolista contraposto a um estomago, a um pulmão, a um figado e a um coração de uma pessoa sã e que se abstém do uso das bebidas.

A ideia é curiosa e, posta em pratica, talvez produzisse beneficos resultados.

Heroismo

Em 1884, um official, com o rosto ennegrecido pela polvora, arrastava seus batalhões ao assalto d'uma trincheira.

Um fogo nutrido dos insurrectos detem as tropas, e levado pelas multidões, elle vê-se, de repente, sósinho no meio de seus inimigos.

Vinte boccas de fogo já estavam apontadas para elle. Mas vendo aberta a casa das Irmãs de Caridade dá um salto repentinamente e alli se precipita.

Os insurrectos perseguem-n'o.

A Irmã Rosalia, porém, apparece pedindo perdão para o infeliz.

— Queremos o nosso prisioneiro — gritam ferozmente — elle mandou matar os nossos companheiros, é preciso vingança!

— Tereis coragem de derramar o sangue n'este corredor? no meio d'estes meninos? — pergunta a Irmã.

— Entregai-nol-o; nós o levaremos para a rua e lá morrerá.

A mulher heroica continua a resistir, mas as espingardas abaixam e a ira começa a invadir a multidão.

A Irmã Rosalia cahe de joelhos, e com as mãos postas e os olhos arrazadas de lagrimas, diz:

— Ha cincoenta annos que eu trabalho para vós. Pelo bem que tenho feito a vossas mulheres e a vossos filhos, vos peço a vida d'este homem.

A este espectáculo, a multidão recua confusa, enternecida; depois echoou um *ah!* de admiração e o prisioneiro estava salvo!

Protesto justificado

Os catholicos de Linares protestaram contra a abertura d'uma escola leiga de meninas, creada n'aquella cidade pela associção livre-pensadora — *A Consciencia livre*.

Espera-se que os catholicos de Linares consigam fazer desaparecer este centro de corrupção.

Errata

Errata importante na poesia *A morte de meu pae*, no n.º 24:

Na 2.ª quadra do 1.º soneto, v. 3.º, onde está *inferno*, corrija-se *inferno*.

No 1.º terceto do 5.º soneto, v. 2.º, onde está *sem*, corrija-se *seu*.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

EXPEDIENTE

Com o presente numero começa o anno de 1898. Aos dignos assignantes, que ainda não satisfizeram o anno de 1897, pedimos a especial fineza de se apressarem a fazel-o para nos habilitarem a satisfazer os compromissos que temos contrahido para a publicação regular do *Progresso Catholico*.

Aos que devem mais d'um anno (e, infelizmente, não são poucos) pedimos, por maioria de razão, que nos enviem sem demora os seus debitos.

Esperamos ser attendidos, porque o pedido é justo.

O ADMINISTRADOR,
Vicente Fructuoso da Fonseca.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios. 1500 reis—Estados da Italia, China, e America, 15280 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 400 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a
Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria 74—PORTO.

Typ. Catholica de José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto